ANO 32.º — Sábado, 30 de Setembro de 1939 — N.º 1596

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: **IMPRENSA UNIVERSAL**
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — **Agência Havas**

IMPRENSA REGIONALISTA

—o—

Transcrevemos de *O Figueirense*:

A-pesar-dos jornais regionalistas representarem uma fôrça digna de consideração, o certo é que vivem divorciados uns dos outros, como se fôssem inimigos, sem se entenderem, quando tudo aconselha e justifica uma estreita união da qual dimane a fôrça que de facto têm.

Muitos fôram já os que deram o seu apoio à ideia de se estabelecer uma federação de todos os jornais da província; parece, também, que tem havido troca de impressões entre alguns colegas àcêrca do assunto, o que já representa alguma coisa, mas se tomarmos em consideração a magnitude da legítima aspiração, temos de concordar que se fez ainda muito pouco para atingir o fim desejado.

Não se compreende que, tratando-se de dignificar a Imprensa Regionalista e de estabelecer uma estreita união entre os seus legítimos representantes, ainda se não tenha feito uma convocação de todos para uma reünião magna, a fim-de cada um dizer o que pensa a tal respeito.

Queremos acreditar que poucos serão os que faltem ou se não façam representar e que muito proveitoso será o contacto que se estabeleça e a troca de impressões que se realizasse.

Se tomarmos em consideração as dificuldades que assoberbam a vida dos jornais da província, agravadas agora com a subida dos preços dos papeis e de tudo quanto é necessário à confecção dos periódicos, parece-nos necessário chamar às realidades da hora que se atravessa quantos têm a sua vida ou seus interesses ligados à imprensa regionalista.

Portanto, urge que os iniciadores do movimento tomem a iniciativa da reünião desejada, porque raros fôram os que não secundaram a sua ideia, que receberá a sanção de quantos sabem o que representa a acção dos jornais provincianos.

Tome-se, pois, a iniciativa da convocação indispensável, aproximemo-nos com o propósito único de bem servir a Pátria e defender os nossos legítimos interesses morais e materiais, e em vez duma Imprensa Regional, sem coesão, de que muitos se servem e a que poucos dispensam a consideração a que tem incontestável direito, demonstraremos a fôrça que, de facto, representamos e a que tem de ser dispensado o lugar e a consideração que lhe não podem ser negados.

Continuar, como até agora, só a lamentar a falta duma estreita união, não remedeia o mal nem atinge os fins em vista.

O assunto está, em princípio, suficientemente esclarecido. Só falta quem dinamize e tome a direcção do movimento para que todos se agrupem naquele organismo que há-de constituir uma grande fôrça moral, que muito há-de beneficiar os progressos das terras da província.

Êste colega ainda tem ilusões. Pois as nossas fôram-se—de vez.

Restrições

—o—

Em alguns países, quer beligerantes quer neutrais, começaram já a adoptar-se as restrições em virtude da guerra. A Itália aparece na vanguarda. E a tal respeito parte das suas medidas é bastante significativa. Por exemplo; o papel. Os jornais diários vivem em regimen de quatro páginas. Dentro dêste espaço teem de meter tudo — doutrina, crítica, notícias e publicidade.

Chama-se a isto ser previdente e nada mais.

Efemérides

30 de Setembro

1791—Encerramento das Constituintes Francesas.

1822—D. Pedro IV manda açoitar, no Brasil, vários marinheiros portugueses que pediam para regressar à pátria.

1879—Organiza-se em Lisboa o *comité* central do Partido Rèpublicano Federal.

1909—Termina a sua publicação a *Voz Pública*, diário rèpublicano do Porto, de honrosas tradições, que cede o seu lugar na imprensa nortenha, à *Pátria*, dirigida pelo dr. Duarte Leite.

Novo ano lectivo

=o=

Vão começar dentro em breve as aulas em todos os estabelecimentos de ensino, incluindo as do Liceu, cuja abertura foi fixada para o dia 7 do mês que entra àmanhã.

DAS PRAIAS

—o—

Estão de regresso os banhistas, aqueles que durante a estação calmosa procuram o refrigério da brisa do mar e a contemplá-lo se entreteem, tonificando, ao mesmo tempo, o organismo.

O Democrata a todos dá as bôas-vindas, muito desejando que a vida lhes continue a sorrir no mesmo ritmo de satisfação, para regalo do espírito.

Edifício dos correios

=—=

Começou a aparecer por cima da vedação do terreno, mas ainda achamos cêdo para nos pronunciarmos sôbre a obra.

Os trabalhos continuam activamente.

Sêlos postais

—o—

Foi autorizada a circulação duma série de estampilhas da *Legião Portuguesa* das taxas de $05, $10, $15, $25, $40, $80, 1$00 e 1$75, que devem ser usadas juntamente com as actuais.

Daqui a mais não há albuns dos filatelistas que comportem tanta variedade.

As especialidades farmacêuticas

=—=

Pois é verdade: também chegou a algumas farmácias, que até há pouco eram consideradas como *beneméritas*, visto os descontos que faziam às especialidades com os preços de venda marcadas, a febre dos lucros ilícitos! Ninguém o havia de dizer!... E contudo verifica-se que a fraude existe visto ter aparecido na imprensa diária esta nota, que diz tudo:

«Se o comprador se julgar lesado com o preço exorbitante de algumas especialidades farmacêuticas ou lhe parecer que tenha havido especulação ou resselagem das embalagens, pode queixar-se em qualquer esquadra de Polícia, para as brigadas procederem a investigações».

Por esta talvez não esperassem os *barateiros*, que logo se desmascararam no princípio da guerra.

Êste número foi visado pela Censura

Carta de Lisboa

28 de Setembro de 1939

Uma data

Não passou despercebida a passagem do 6.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional. Embora sem ter sido comemorada com festas ou grandes solenidades, sem por isso deixou de ser assinalada pela assinatura de mais contratos de trabalho que vieram dar novas e mais seguras garantias de vida a algumas classes trabalhadoras.

Dêste modo o Estado Novo afirma a sua muita consideração e interêsse por todos os que moirejam e merecem verdadeira protecção.

Um bom caminho

Ao mesmo tempo que prossegue na sua acção contra os açambarcadores, a polícia resolveu também, e muito bem, aplicar sanções a todos os que comprem quantidades exageradas de géneros sem evidentemente haver nada que o justifique.

E' que, se o comerciante açambarcador merece repulsa e castigo, não o merece menos o consumidor que compra de mais, só porque tem dinheiro, sem se lembrar que assim prejudica os pobres que também são gente e às vezes com mais direitos.

GIL DO SUL

Nas festas à beira mar

é de justiça pôr êste ano em relêvo a da Barra pelo brilho que atingiu

Realizaram-se as tradicionais romarias da Senhora da Saúde, na Costa Nova, e Navegantes, mais ao norte, na Barra, não merecendo, porém, a primeira qualquer referência especial devido à monotonia como decorreu por falta, evidentemente, de quem se interesse pela praia, imprimindo-lhe animação de modo a valoriza-la. Adiante. E passemos à Barra onde uma comissão levou a efeito, na noite de domingo, a melhor festa de todo o distrito, se não do país, no ano que decorre.

As feéricas iluminações a electricidade, espelhando-se nas límpidas águas da ria, e o fôgo de artifício—preso, aquático e do ar—deslumbraram a multidão!

Com efeito, aquilo foi simplesmente belo, a roçar pelo maravilhoso. Os pirotécnicos Castro & Irmão, de Viana do Castelo, e Viuva Pedro Sousa, Filho & Netos, de Rio Tinto, mostraram, mais uma vez, a superioridade da sua arte, trazendo ao arraial da Barra o que de melhor tem produzido as suas oficinas.

As filarmónicas da Pocariça e de S. João de Loure completaram o programa.

Na segunda-feira devia realizar-se a procissão, mas em virtude do tempo ter virado para a banda da chuva, não saiu—à cautela. Como de costume, a cidade despovoou-se, tendo fechado o comércio. Milhares e milhares de pessôas fôram passar o dia e divertir-se junto do Oceano. Outro espectaculo a registar pela grandiosidade atingida e também por que deu ensejo àquela invulgar animação que consagra a segunda-feira da Barra como o maior dia santo de Aveiro.

Achando de absoluta justiça os elogios que ouvimos tecer aos promotores dos festejos, a êles acrescentamos as nossas felicitações pelo êxito de que foi coroada a sua iniciativa.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Novo Código

—o—

Começa àmanhã a vigorar em todo o continente e ilhas adjacentes o novo Código do Processo Civil, considerando-se, por isso, revogada tôda a legislação anterior, designadamente o que, por forma expressa, indica o art.º 3.º do decreto-lei n.º 29.637.

E' uma das grandes reformas do Estado Novo.

Doloroso fim

—o—

O sr. Manuel Teixeira Gomes, antigo presidente da República, possuia, em Lisboa, um palacete, conhecido pelo palacete da Gibalta, que era um raro museu de arte. Pois êsse edifício, em virtude das necessidades consentâneas com a modernização da capital, vai ser demolido dentro em brêve, pelo que, no domingo, foram leiloadas muitas das preciosidades lá existentes e cuja dispersão deve ter abalado o espírito do homem que, com tanto amor, com tanto carinho e com tanto gôsto, as havia reünido.

O sr. Manuel Teixeira Gomes, que depois de renunciar o alto cargo que entre nós ocupou em hora difícil, foi habitar para uma colónia francêsa, não há dúvida: deve trazer bastante amarfanhada a sua sensibilidade estética.

Fazemos ideia.

Excursão a Viseu

—o—

Realisa-se àmanhã em comboio especial que sai desta cidade às 7 horas e chega às 6 da manhã de segunda-feira, dia em que é encerrada a Feira Franca.

Acompanha-a a Banda Eixense, estando-lhe preparada condigna recepção.

Emissoras particulares

—x—

Pelo Govêrno acaba de ser proibido o seu funcionamento, a não ser que se sujeitem às disposições que nesse sentido foram estabelecidas.

Em tempo de guerra tudo se justifica.

Reivindicações

—o—

Depondo sôbre um inquérito à classe, o presidente da comissão administrativa do Sindicato dos Farmacêuticos, diz-nos que a mesma incluiu no seu programa sumário a obrigatoriedade do respeito rigoroso pelo preço marcado nas especialidades farmacêuticas, isto é, proïbição absoluta de se venderem tais produtos por preço superior ou inferior ao marcado nas respectivas embalagens.

Pois claro. O que se estava passando a êste respeito era simplesmente baixo, não dignificando nada a profissão.

Um autêntico negócio de regateiras!

FESTIVIDADES

Realisa-se hoje, àmanhã e segunda-feira, no Alboi, a festa em honra das Santas Mártires e em S. Jacinto a da Senhora das Areias, que costuma ser bastante concorrida, principalmente por gente do bairro piscatório.

DE REGRESSO

Continuam a chegar os lugres da nossa praça que foram à pesca do bacalhau, tendo entrado ùltimamente o *Cruz de Malta*, da emprêsa Testa & Cunhas, e o *Navegante II*, de Ribau & Vilarinho, também carregados ao máximo.

Viva a fartura!

O' da guarda! O' da guarda!

Tudo se prepara para nos assaltar ignòbilmente as algibeiras

Falamos no número anterior do que se passa na indústria papeleira, que foi das primeiras a dar o *ar da sua graça* apenas rebentou a guerra. E vindo ao nosso encontro, o colega *Figueirense*, escreve na mesma ocasião:

Ainda estamos a 23 dias de guerra e já os papeleiros aumentaram os preços dos seus artigos 30°/o, apesar do decreto que proíbe tais abusos.

E não respeitam encomendas antigas e confirmadas. Connôsco deu-se o seguinte:

Em 19 de Agosto encomendámos, com a recomendação de urgência, um fabrico que devia chegar para 3 mêses. Como até terça feira última não tivessemos recebido a senha do Caminho de Ferro respectiva nem resposta aos nossos postais, recomendando urgência, mandámos um próprio saber dos motivos da falta do papel e do silêncio aos nossos postais.

A resposta foi um aumento de 30°/o, devido ao estado de guerra, a-pesar-da nossa encomenda ter sido confirmada muito antes do início das hostilidades.

Chamamos para êste caso, que não deve ser único, a atenção de quem tem por dever fazer cumprir as leis que condenam êstes abusos.

Mas não é só o papel e então lá vai um caso curioso:

Num dos dias da semana passada, estando nós num estabelecimento de calçado da cidade, entrou um amigo para comprar sapatos. Viu, escolheu e determinou-se pelo par que melhor lhe servia. Achava, porém, que o mesmo padrão, um poucachinho alterado, era tudo. Solícito, o proprietário do estabelecimento toma o compromisso de escrever à casa fornecedora para que lhe enviassem outro par de sapatos, mas nas condições exigidas pelo freguês. Querem saber agora qual foi a resposta? Ei-la:

Il.mo Sr.

Estou de posse do seu postal de 20 do corrente, que muito agradeço, e sôbre o mesmo cumpre-me participar a V. S.ª que em virtude de todos os armazenistas de pelarias e solas se terem fechado com os seus stocks não há no mercado um bocado dêste artigo. Nesta conformidade fui obrigado a parar com a fabricação de calçado e a todo o tempo que consiga comprar pelaria darei parte a V. S.ª para lhe executar a sua estimada encomenda.

A' vista do exposto não oferece dúvidas que tudo se prepara para nos assaltar ignòbilmente as algibeiras.

Poderá o Governo, a-pezar-das medidas já decretadas, obstar a que tal suceda?

A vida económica é uma engrenagem de tal natureza que basta, muitas vezes, um pequeno solavanco para se alterar completamente. Este caso do par de sapatos, se outros não existissem indicativos dum futuro cheio de surpresas, quer dizer muito. E para o que ver-se-há dentro em breve.

* * *

Depois de composto o que atrás fica e em face da atitude tomada pelo proprietário da sapataria, verberando o procedimento do seu fornecedor, recebeu aquele, na volta do correio, um postal concebido nos seguintes termos:

Il.mo Sr.

Estou de posse do seu favor de 24 do corrente, que agradeço. E sôbre o mesmo cumpre-me participar a V. S.ª que, embora com algum prejuizo, vou enviar-lhe o seu pedido pois que não quero de maneira alguma que fique aborrecido com a nossa casa.

Mas para futuro agradeço que se digne tomar bôa nota que todo o calçado sofreu um aumento em virtude da subida da matéria prima.

Vejam, por aqui, os leitores se temos ou não razão em gritar:

O' da guarda! O' da guarda!

BUFO REAL

—o—

Pelo nosso amigo Diamantino Simões Jorge, da Taipa, exímio caçador, foi abatido no Carrejão, entre a Granja da Oliveirinha e Requeixo, um grande pássaro com o nome da epígrafe e que tinha nada menos de 1,m80 de azas.

Este é que era dos de arribação...

Pela certa.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

Reparos justos

—x—

Sobre a caiação dos prédios e dos muros situados à beira das principais estradas, a que fizemos referência num dos numeros transatos, chamamos-nos a atenção para o que, nêste capitulo, se observa dentro da cidade, com a atitude censurável de alguns proprietários que vivem desafogados e outros que, não tendo grandes encargos, bem podiam, sem sacrifício, contribuir para o seu embelezamento. Ora a Câmara é que devia fazê-los entrar nos eixos, pois não está certo nem faz sentido que quem viaja atravesse êsses caminhos cheios duma brancura aliciante e fique aturdido, ao penetrar em Aveiro, diante do aspecto desolador de certas fachadas...

Basta, basta de tanto desmazelo, de tanto desleixo e de tanta incuria que para aí se patenteiam aos olhos de todos!

O TEMPO

—o—

Dissemos que o Outono é, entre nós, a quadra melhor do ano, mas a chuva parece querer desmentir o que, afinal, todos os aveirenses saibem, proclamando-o sempre que se oferece a ocasião.

Verdade seja que noutras terras tem sido peor. Vento desabrido, água a potes, trovoada e os competentes prejuizos. Estamos, portanto, ainda de lucro.

Supressão de comboios

—o—

A partir da próxima segunda-feira cessa a circulação de dois *rápidos* Lisboa-Pôrto e vice-versa, efectuando-se só aos sábados o que sai de Lisboa às 18,6 e às segundas-feiras o que vem do Pôrto às 8,25, e aqui passam, respectivamente, às 22,27 e 19,29.

Vindimas

—o—

Estão a concluir-se em todas as freguesias do nosso concelho, sendo unanimes as queixas dos lavradores por a produção de vinho não ter correspondido aos seus calculos.

E' que estes, às vezes, também saem errados.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 19, o inocente António José, filho do sr. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas do Distrito; hoje fá-los a sr.ª D. Didia Ferreira da Fonseca, filha do sr. António Ferreira da Fonseca; àmanhã, o sr. alferes Pompeu M. de Pinho, director da Cadeia Central de Nova Gôa (India Portuguesa); em 2 de Outubro, a sr.ª D. Isabel Mateus Ferreira Wenceslau, esposa do tenente Francisco António Wenceslau, de Cavalaria 9 (Chaves); o estudante Manuel Joaquim Pinto, filho do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de cavalaria 8, e os srs. Manes Nogueira (filho) e Sílvio de Sousa Moreira, ausente na Beira (Africa Oriental); em 3, as sr.as D. Elizette Aleluia e D. Estela Fernandes, empregada nos correios, filhas, respectivamente, do nosso presado amigo Gervásio Aleluia e do sr. Firmino Fernandes; em 4, a filha Maria Adélia do sr. Adélio Rocha, residente em Coimbra; em 5, as sr.as D. Maria Ermelinda Couceiro Valente e D. Maria José Soares Magano, esposas, respectivamente, dos srs. drs. Acácio de Oliveira Valente e dr. Fernando Magano, aquele médico em Válega e este no Pôrto; D. Maria Lúcia da Rocha, de Eixo, e D. Clotilde F. de Sousa, professora oficial; os srs. general João de Almeida e Paulo de Melo Moreira e o menino Alberto Machado Neves, filho do sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu de José Estêvão; e em 6, a sr.ª D. Ester de Rezende Godinho, esposa do sr. José Lopes Godinho, ambos professores em S. Martinho da Gandara (O. de Azemeis).

— Também hoje está em festa o lar do nosso amigo Alberto de Oliveira Carvalho, gerente da filial da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, por ter completado o primeiro ano sua filhinha Maria do Amparo.

Parabens.

Casamentos

Realisou-se ante-ontem o enlace matrimonial da sr.ª D. Laurinda de Oliveira e Sousa, professora oficial em Gondivai (Matosinhos) com o sr. Delfim de Sousa Ferreira, desenhador dos Serviços Municipalizados de Aguas e Saneamentos da Câmara Municipal do Pôrto.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua tia Maria Tavares e seu pai sr. Manuel Tavares de Sousa; e pelo noivo, seu irmão o engenheiro auxiliar sr. Zeferino de Sousa Ferreira e esposa, a sr.ª D. Maria Conceição Maia Benevides, tambem professora.

Depois da cerimónia religiosa celebrada na igreja de S. Gonçalo, e revestida de carácter intimo, os noivos, a quem desejamos uma interminável lua de mel, partiram para o norte, devendo fixar residência no Pôrto.

— Em Oliveira de Azemeis também se consorciou com a sr.ª D. Maria José Soares de Albergaria Pinheiro, de Vila Chã (Vale de Cambra) o sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha, antigo chefe da Banda de Infantaria 19.

Muitas felicidades.

— Para o sr. Luciano Lima, empregado superior duma emprêsa mineira do norte de Portugal, foi no domingo pedida em casamento a sr.ª D. Maria José Mota, gentilíssima filha da sr.ª D. Maria Mota Ramos e de seu falecido marido, o escrivão de direito, Raul Mota, e sobrinha dos nossos amigos João Mota e José de Sousa Lopes.

O acto realizar-se-há em data ainda não fixada.

Partidas e Chegadas

A passar um mês de licença encontra-se entre nós o sr. Joaquim Coelho da Silva, chefe de conservação de estradas em Paredes (Douro).

— Com pouca demora também aqui estiveram os srs. Manuel M. Correia Alves, da firma Almeida & Alves, *que, por falta de saúde, há bastante tempo foi viver para Provesende, e Manuel da Silva, residente em Lisboa.*

— Tivemos o grato prazer de abraçar nesta cidade onde passou alguns dias com sua veneranda Mãi e irmãs, o nosso velho amigo José de Sousa Lopes, que de Lisboa veio acompanhado de sua esposa.

— De S. João de Loure segue hoje para o Porto o sr. António Pereira de Oliveira, furriel-músico de Infantaria 18.

Doentes

Não tem passado bem de saúde o nosso amigo, sr. Francisco Pinto de Almeida, acreditado ourives.

UM CASO INTRINCADO

A' volta do desaparecimento do "Orelha Ratada„

larápio que praticou várias proezas na freguesia da Oliveirinha

A polícia do Porto ocupou-se últimamente dum caso estranho, ocorrido, há anos, na frèguesia da Oliveirinha e que passamos a relatar. Trata-se dum suposto homicídio cuja vítima teria sido o jornaleiro Augusto Cravo, o *Orelha Ratada*, casado, de 55 anos, e natural de Eixo, também dêste concelho.

O mistério arrasta-se desde Outubro de 1931 e nêle tiveram, excessivamente interferência as autoridades de Aveiro e Coimbra, nunca, porém, se chegando a averiguar se se está ou não em face dum crime, embora haja elementos que levem a concluir que não.

No dia 4 daquele mês desapareceu de casa o suposto assassinado, pessoa que não gozava na terra da melhor reputação, pois já por diversas vezes estivera a contas com a Polícia, acusado de furtos e outros delitos. O seu desaparecimento coincidira com um roubo, por meio de arrombamento, praticado na residência de António Ascenço, criado de lavoura, ao serviço do proprietário Saúl Deniz Ferreira, da Oliveirinha, que ficou sem vários objectos de ouro, entre os quais uma corrente e um relógio do mesmo metal. Tanto o roubado como as pessoas que do facto tiveram conhecimento, inclusivamente o seu patrão, supuseram logo que o Augusto Cravo tinha sido o larápio. Passados dias registou-se novo assalto nas mesmas circunstâncias, desta vez à casa do sr. Saúl Ferreira, ao serviço do qual já tinha estado o *Orelha Ratada*. O gatuno, que aproveitara o momento em que ninguém estava no prédio — como se fôsse pessoa bem ao par dos hábitos dos locatários — subtraiu 3.320$00 em dinheiro, um cordão de ouro no valôr de 4.000$00 e várias joias, tudo na importância superior a quinze contos.

Convencido de que o gatuno fôra o seu antigo criado, tanto mais que algumas pessoas afirmaram ao sr. Saúl Ferreira terem visto sair pelas trazeiras do prédio, no dia do roubo, o Augusto Cravo, aquele proprietário resolveu-se a dar-lhe caça ao mesmo tempo que apresentava queixa às autoridades.

Acompanhado pelo António Ascenço percorreu diferentes lugares, onde supunha encontrar o larápio, mas, segundo êle diz, não o viu. As batidas repetiram-se durante dias, sem resultado. Entretanto, o tempo foi passando e o Augusto Cravo nunca mais apareceu. Foi então que se começou a dizer que tinha sido assassinado. Chegou-se mesmo a afirmar que o corpo da vítima tinha sido enterrado, pelos assassinos, no lugar dos Cavernais. Em face da insistência com que se falava em crime, a Polícia desta cidade decidiu-se a intervir. Fizeram-se demoradas diligências, mas o resultado sempre o mesmo.

Mais tarde foi solicitada a intervenção da P. I. C. de Coimbra, que ali mandou proceder a novas investigações. Ao cabo de aturadas diligências, embora concretamente o não pudesse asseverar, aquela Polícia chegou à conclusão de que não era de aceitar a hipótese de homicídio. As conclusões do seu relatório tinham como base o facto de haver duas pessoas a afirmar que haviam visto em Coimbra o Augusto Cravo já depois de se garantir que êle fôra assassinado.

O processo, depois de concluído, foi arquivado. Em Janeiro do ano passado, porém, Manuel Ferreira de Melo, o *Talhadas*, de 38 anos, jornaleiro, que se encontrava detido nesta cidade, declarou aos seus colegas de prisão que os autores da morte do Augusto Cravo tinham sido o Saúl, o Ascenço, um tal José Figueira, padeiro, actualmente a residir em Lisboa, e o jornaleiro António Figueiredo, já falecido, que, juntamente com o prêso, tinham ido em busca do *Orelha Ratada*. Um dos indigitados assassinos do Cravo, o António Figueiredo, foi, passados dias, encontrado morto num poço, e, segundo o Manuel de Melo, tinha sido também, o Saúl Ferreira quem o matara.

Ao saber disto, o carcereiro, José do Espírito Santo, levou ao conhecimento das autoridades as declarações do prêso, pedindo-se novas investigações à P. I. C.

Feitas várias diligências, o *Talhadas*, interrogado amiudadas vezes, acabou por declarar que inventara aquela história de assassinio para se vingar do Saúl, que custeara as despesas para instauração do processo que o condenou por ofensas corporais. Por isso, cessaram os trabalhos policiais sôbre o caso.

Como, porém, o delegado do Ministério Público não se desse por satisfeito com o resultado das averiguações, deu, do facto, conhecimento ao sr. ministro da Justiça, que, por seu turno, incumbiu a P. I. C. do Porto de proceder a diligências, para o que foi indigitado um agente. Estiveram, por isso, detidos alguns, dias no Aljube, do Porto, o sr. Saúl Deniz Ferreira e Manuel Ferreira Melo que, depois de aturados interrogatórios, tiveram de ser restituidos à liberdade por nada se ter apurado contra os dois.

Havemos de concordar que o procedimento do *Talhadas* não tem justificação possível.

Correspondências

Costa do Valado, 28

Desapareceu da cêna da vida a infeliz Rosa do Vale, da Pré Jorge, aquela desgraçada a quem o álcool transformara num verdadeiro farrapo humano.

— Regressou das Felgueiras com sua esposa, o sr. Américo Crespo, funcionário de Finanças aqui residente.

— Com um rapaz da Quinta do Picado consorciou-se uma filha do sr. Augusto Abade, de nome Maria.

— Estão quási terminadas as vindimas nos nossos sítios, sendo diminuta a produção de vinho.

— Retiraram hoje para Lisboa acompanhados das respectivas famílias, os nossos amigos António Rodrigues Marinheiro e António Augusto Moreira.

C.

Esgueira, 27

Foi no domingo atropelada, nessa cidade, por uma viatura dos Bombeiros Voluntários, a espôsa do sr. José de Oliveira e Silva que, por êsse motivo, recolheu à cama.

O seu estado, porém, não é de gravidade.

— Quando um filho do nosso amigo Manuel Nunes Morgado pretendia fazer estoirar uma bomba de foguete, esta rebentou inesperadamente, esfacelando-lhe o dedo polegar da mão direita.

Imprevidência no caso.

— Foi colocado na secção da Guarda Fiscal dessa cidade o sr. Alvaro Ramalho.

— O Largo do Cruzeiro tem sido últimamente teatro de zaragatas a que convem pôr côbro. Ainda ontem ali se desencadeou outra cêna vergonhosa. Não está certo.

C.

Doenças dos olhos

Suspenderam no dia 14 de Agosto as suas consultas no Hospital desta cidade, os abalisados clínicos srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especializados em doenças dos olhos, o que levam ao conhecimento dos interessados.

Retomarão a clínica no dia 28 de Outubro.

Necrologia

Com 68 anos de idade, deixou de existir, na penúltima sexta feira, a sr.ª Maria Maurícia Rangel, casada com o sr. Manuel Fernandes Vieira e irmã dos srs. dr. Inocêncio Rangel, notário nesta comarca, e Joaquim Fernandes Rangel, comerciante na próxima frèguesia da Oliveirinha.

Foi sepultada no cemitério central, aonde, no dia seguinte, a acompanharam numerosas pessoas.

Aos doridos, as nossas condolências.

* * *

Vitimado por uma hemorrogia cerebral finou-se na madrugada de quarta-feira o sr. Francisco de Oliveira e Silva, natural de Esmoriz e proprietário da *Pensão Rato*, da Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

O entêrro realisou-se ao fim da tarde daquele dia para o cemitério de Esgueira, onde ficou sepultado em jazigo de família, tendo-se nêle incorporado numerosas pessôas que não escondiam a sua mágoa ante a brutalidade do Destino.

O extinto contava 61 anos, deixando viúva e sete filhos entre os quais o sr. Jacinto de Oliveira e Silva, factor de 1.ª classe dos caminhos de ferro. Era também sogro do sr. Artur Silva, chefe da estação do Vale de Vouga, e cunhado do sr. Manuel Joaquim da Silva, comerciante em Esgueira.

A tôda a família, a expressão do nosso pesar, tanto mais que contavamos o sr. Francisco de Oliveira e Silve no número dos antigos assinantes dêste jornal.

* * *

Faleceram mais: Emília Marques de Oliveira, de 52 anos, casada com José Martinho de Oliveira; Júlia de Jesus, de 42, casada com António Joaquim Pereira de Carvalho, e Adão Marques Raposo, de 27, ceifado pela tuberculose.